

Memórias de uma infância marcada pela violência sexual

Raphaela Ferraz Figueiredo
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: raphaela.ferraz01@gmail.com

Palavras-chave: Violência Sexual. Crianças. Infâncias. Memórias

485

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa realizada para a escrita da tese intitulada “Entre o silêncio e a violência sexual: memórias das pessoas, que durante à infância foram vítimas de violência sexual tendo como objetivo geral discorrer sobre as infâncias atravessadas pela violência sexual na perspectiva das memórias narradas pelas vítimas de violência sexual.

Abramowicz e Moruzzi (2010) asseguram, que devemos entender a criança como um sujeito com seus direitos garantidos desde a Constituição Federal de 1988, sendo reconhecido como um cidadão. A partir dessa compreensão, podemos dizer que, deve haver um compromisso social de proteção integral de crianças e adolescentes, assegurando que a criança é um ser social e não pode viver à parte da sociedade, como ainda ocorre em uma sociedade adultocêntrica.

Assim sendo, ao reconhecer a criança enquanto um sujeito de direito, compreendemos, que as infâncias são plurais e refletem à realidade experienciada por cada criança, dessa forma, as memórias de uma pessoa sobre um período de sua vida são marcadas por diversos eventos vivenciados e afetos sentidos durante aquele período.

Nesse sentido, quando adulto, no ato de recordar sobre a sua infância é comum narrativas sobre momentos em família, brincadeiras, lembranças dos seus animais de estimação, dos tempos de escola, etc., ou seja, no ato de rememoração o adulto localiza sua infância no tempo e no espaço, portanto as crianças devem ser vistas a partir de uma pluralidade, das diferenças que existem entre elas (Abramowicz e Moruzzi,2010).

Pensando nessa pluralidade da infância, diante da realidade revelada a partir dos dados apresentados acerca dos casos de violência sexual em face das crianças e

Realização:



Apoio:



adolescentes, existe uma infância atravessada pela violência sexual, ou seja, dentro dessa multiplicidade de crianças, há aquelas, em sua maioria, crianças do sexo feminino, negras e oriundas das classes populares que possuem memórias traumáticas dos abusos sofridos na infância. (Brasil, 2022)

De acordo com os estudos de Sanderson (2008) a violência sexual é uma violação da integridade física e psicológica, uma mitigação de direitos, expressada por meio de abusos sexuais e exploração sexual. No Brasil, a violência sexual foi naturalizada e relegada ao silenciamento, tendo como principais vítimas crianças do sexo feminino entre 10 e 14 anos e os principais agressores são adultos do sexo masculino, membros da família nuclear e extensa da criança.

Diante disso, quando falamos sobre memórias de uma infância atravessada pela violência sexual, estamos abordando sobre traumas não revelados ou que se revelados foram silenciados e as vítimas desacreditadas. Conforme aduz Pollak (1989) as memórias sobre fatos traumatizantes permanecem subterrâneas, entre a fronteira do dizível e o indizível. Assim sendo, corriqueiramente as narrativas das crianças, vítimas de violência sexual não encontram uma escuta ativa e segura para revelar o fato ocorrido, permanecendo com suas memórias no campo do silêncio.

METODOLOGIA

Perante à apresentação realizada acima, em termos metodológicos, utilizamos a pesquisa qualitativa a partir da análise de entrevistas semiestruturadas, composta por cinco questões. A pesquisa foi amplamente divulgada em rede social e em grupos de aplicativo de ligação e mensagens, a partir disso, pessoas entraram em contato com a pesquisadora e foi agendado uma reunião individual. Após essa etapa, foram realizadas as entrevistas.

Foram ouvidas, de forma livre, as narrativas das memórias de nove mulheres e dois homens que, durante a infância foram vítimas de violência sexual, pois esses relatos e memórias nos permitiram ter uma visão mais ampla acerca da violência sexual e principalmente ser uma escuta livre desses sujeitos. Os participantes são pessoas entre 25 e 64 anos, havendo pessoas de diversas classes sociais, bem como há participantes que possuem níveis de escolaridade básico, nível superior e pós graduação.

Realização:



Apoio:



Utilizamos também a pesquisa bibliográfica que contemplou as categorias memória, violência sexual, gênero e família.

Diante disso, apresentarmos resultados conclusivos acerca da nossa pesquisa sobre as memórias das pessoas que, durante a infância foram vítimas de abuso sexual, na Bahia. O viés da presente pesquisa é qualitativo de caráter descritivo. Godoy (1995), elenca uma série de características essenciais desse tipo de pesquisa, a saber, a “fonte direta de dados, o ambiente natural, o pesquisador como instrumento fundamental, o caráter descritivo” (GODOY, 1995, p.62)

Para tanto, analisamos memórias acerca desses abusos. Para esta empreitada, dialogamos com teóricos fundamentais para nos balizar no que se refere aos conceitos centrais (relações de gênero, família, criança, infância violência sexual).

Acerca das questões relacionadas, discorreremos com as perspectivas do Abuso Sexual, por meio dos estudos desenvolvidos por Maria Amélia Azevedo e Viviane N. de A. Guerra, com a leitura e utilização do conhecimento exposto na obra “Infância e Violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento, bem como recorreremos ainda a pesquisas e artigos acadêmicos que versam sobre o tema em análise disponibilizados nas bibliotecas virtuais, que contribuiram para um estudo comparativo da manifestação de violência sexual a partir dos marcadores sociais: gênero, étnico-racial, classe social e geracional.

Além de dados disponibilizados pelos órgãos oficiais de estatística ao exemplo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e dados apresentados pelo balanço da ouvidoria do Ministério dos Direitos Humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar e realizar discussões sobre um tema tão complexo, entendemos que a violência sexual em face de crianças e adolescentes resulta de multifatores e trata-se de um fenômeno historicamente presente na sociedade brasileira. Essa sociedade adultocêntrica e com base patriarcal tratou de naturalizar essa forma de violência contra crianças do sexo feminino e mulheres, com a dominação dos corpos e a imposição de submissão de crianças em relação aos adultos (Sanderson, 2008).

Destarte, por meios das contribuições dos entrevistados e entrevistadas compreendemos que a percepção da naturalização dos abusos sexuais são memórias

Realização:



Apoio:



constituídas e rememoradas, quando essas pessoas relembram suas infâncias, haja vistas que os onze entrevistados disseram que existe uma relação intrínseca entre o modo como a sociedade brasileira, as famílias e as instituições administrativas e judiciárias tratam as vítimas de violências sexual e o adultocentrismo, a misoginia e o machismo, ou seja, há um enraizamento desses três fatores no campo social que permitem, principalmente que casos de violência continuem ocorrendo, mesmo que haja diversas políticas públicas de prevenção da ocorrência de abusos e exploração sexual (Potter, 2018).

A narrativa de uma das entrevistadas da pesquisa, podemos ouvir o relato sobre essa questão da naturalização da violência sexual como isso impactou sua vida.

A violência contra crianças continua acontecendo, pois não há espaço para ser ouvida, os abusadores continuam vivos e soltos, muitos possuem a confiança da família da vítima, como aconteceu comigo e as leis não conseguem proteger e impedir que a gente sofra o trauma. Nunca fui acolhida, ouvida e sempre tive medo de denunciar tudo que eu sofri, pois nunca confiei que seria ouvida (Mulher, negra, 36 anos, superior completo.)

Assim sendo, conforme estabelece Pollak (1989), as memórias sobre um trauma de uma população vulnerável permanecem subterrâneas, pois existem forças que as impõem o silenciamento e a invisibilidade, dessa forma, as memórias de uma infância marcadas pelas violências são memórias daquilo que não pode ser dito ou memórias não oficiais.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é preciso refletirmos que as memórias das crianças, vítimas de violência sexual, na infância, são memórias de traumas, permeadas pela indignação, revolta, descrença em torno das leis e do sistema judiciário brasileiro, memórias de uma infância atravessada violência sexual.

A realização dessa pesquisa nos oportunizou discutir a naturalização da violência sexual contra o público infanto-juvenil, o papel dos representantes do Estado brasileiro, o modo como a sociedade se comporta diante da revelação de um abuso sexual contra esses sujeitos. Bem como, por meio da realização dessa pesquisa foi possível apresentar questões acerca do silenciamento, invisibilidade, permanência e demais percepções sobre a violência sexual a partir da visão das vítimas.

Realização:



Apoio:



Demais disso, a pesquisa nos possibilitou estudar o processo histórico de desigualdade de gênero ocorrido desde a infância, entendendo melhor acerca das delimitações sociais dos papéis de gênero impostos desde a tenra idade, sendo esclarecedor que há as violências de gênero desde a tenra idade, com misógina e dominação do gênero masculino.

Em relação às políticas públicas implementadas para a proteção e enfrentamento, tais quais as leis como Estatuto da Criança e do Adolescente, as vítimas não acreditam na eficiência desse instrumento como meio de assegurar que haja uma redução nos casos de violência contra crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; MORUZZI, Andrea Braga. **O Plural da Infância- Aportes da Sociologia**, São Carlos, Coleção UAB-UFSCar, 2010

AZEVEDO, M.A, Abuso ritualístico infanto-juvenil: primeiras indagações, In: AZEVEDO, M. A; GUERRA, V.N.A. (Org.) **Infância e violência Doméstica: Fronteiras do Conhecimento**. nº7, Cortez Editora, São Paulo, 2015

BRASIL, Fórum de Segurança Pública, 2020, **Anuário brasileiro de Segurança Pública-2022**, encontrado em: <https://forumseguranca.org.br/>, acesso: 20 out.23

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 02, n. 3, p. 3-15, 1989.

POTTER, Luciane, **Vitimização Secundária Infanto-juvenil e Violência Sexual Intrafamiliar: Por uma Política Pública de Redução de Danos**, JusPodvim, 3ª Ed, Salvador-BA,

SANDERSON, Christiane, **Abuso Sexual em crianças: Fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra Abusos Sexuais e Pedofilia**, M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008.

Realização:



Apoio:

